

A VERDADE

„A tua Palavra é a Verdade“ (João, 17:17)

Anno I

Joinville, Maio de 1926

Num. 3

Commemorando a fundação de Joinville.

Um periodo soberbo que nos alegra.

Nas notas historicas vemos uma lição que nos ensina a perseverança „A VERDADE“ alegra-se.

Nos navios «Colon» e «Marreca» — talvez as primeiras embarcações que aqui entraram — chegavam a 9 de Março de 1851, os primeiros emigrantes, que traziam a idéa de fundar uma colonia no Dominio contractado pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Sertão inhospito, floresta espessa, porto sinuoso, de desembarque difficil, ermo solitario e lugubre, é facil se imaginar o que encontraram nestas paragens, os europeus habituados na velha patria, paiz civilizado e rico, cheio da facilidades na vida.

Contudo, não desanimaram. Alguns dias após a chegada já tinham arranchamentos provisórios aonde se recolheram, tratando em seguida do desbravamento da matia onde até então os selvícolas habitavam muito felizes.

Certamente que perigos, trabalhos, agonias e dores foram os primeiros companheiros desses afoitos colonizadores, os quaes viram ao final dessa lucta, a honra a coroar-lhes a cabeça em logar dos espinhos.

Quem lucta vence e vencer é o lucro do luctador! Muito embora lhes calcassem os espinhos e lhes ferissem as serpes, no campo da vida, onde elles existem tambem crescem as rosas e os lyrios.

Para elles, como para os tamoyos,
«se e duro o combate,
os fracos abate
aos fortes, aos bravos
só pôde exaltar».

Com o movimento immigratorio — de 1851 a 1871, ou em vinte annos, entraram 9.025 pessoas — o humilde povoado em população e labor cresceu de maneira assombrosa.

Galgou por isso as categorias de frequencia, villa, e cidade em poucos annos decorridos. O ultimo titulo alcançou quando contava 32 annos desde a sua fundação.

O progresso de Joinville estendeu-se desde o começo por todos os ramos da civilização. «A Luz», órgão do Rio do Janeiro, no numero 9, de Julho de 1871, publicou uma carta que lhe havia remetido J. de L. da visinha cidade de São Francisco do Sul, d'onde extrahimos estes trechos:

«A villa possui 43 ruas, e o districto rural caminhos e estradas praticaveis para carros.

Na sede da colonia existem 192 casas de morada, e no districto 1.187 e algumas em construção».

Actualmente, depois dessa carta 45 annos, a cidade de Joinville conta com mais de 40 kilometros de ruas e 2.000 casas. Esse augmento nos falla do crescimento espantoso de Joinville.

«Relativamente á instrucção, é a villa Joinville um dos pontos do Imperio em que ella marcha com passos de gigante; escolas existem 15,12 particulares e 3 publicas».

Actualmente, a cidade conta com os seguintes estabelecimentos de educação e instrucção primaria: Grupo Escolar «Conselheiro Mafra», Escola Reunidas, Escola Parochial, Escola Allemã, Escola Santa Catharina, Escola Lauer e a do Asylo de Orphãos e Desvalidos. Está em inicio o Gymnasio de Joinville, de curso primario e secundario. A matricula nestas escolas com excepção do ultimo, attinge a 2.000. Anexo ao Grupo funciona um Curso Complementar. Em resumo, nada menos de 80 estabelecimentos educam 6.000 creanças, approximadamente.

Com a população de 20.000 ou mais habitantes, Joinville distingue-se das outras cidades pela grandeza, commercio, riqueza, belleza mas sobretudo pela industria. A cidade é um nucleo de labor, tendo sido cognominada a «Manchester Catharinense», lembrando a grande Manchester, a monumental cidade das chaminés, da Inglaterra, onde estão localizadas centenas de fabricas, com milhares e milhares de operarios.

Na imprensa, Joinville conta com 7 órgãos, sendo dois religiosos e cinco seculares.

E' superintendente municipal o Exmo. Snr. Dr. Marinho Lobo, que com raro prestigio vem orientando o contento geral. Juiz de Direito, o Exmo. Snr. Dr. Mario Simões. Portugal e Promotor Publico o Exmo. Snr. Dr. Placido O. de Oliveira.

Finalmente, passados 75 annos, época em que ainda se encontra veteranos que viram a formação da colonia, festejamos com gosto a magna data. Com gosto sim, porque com ella revivemos a historia do nosso progresso; com gosto finalmente, porque ella nos apresenta a lição da perseverança aliada á força de vontade, dando á Patria Brasileira uma grande cidade civilizada, progressista, manufactureira, honra do nosso povo diante de outros povos.

Porque 75 annos é um periodo soberbo que nos alegra, lembrando «Colon» e «Marreca» como os portadores de nova gente a uma nova terra, dantes selva, hoje praça, dantes ermo, hoje centro populoso, dantes «taba» india, hoje ninho de arte, sciencia e de tudo o que desejar se pôde.

Não podendo silenciar neste numero de Maio, mez para o qual foram transferidos os festejos que deveriam se realizar em Março, «A Verdade» e seus

redactores, congratulam-se com os seus collaboradores; com os seus leitores; com os seus conterraneos mui especialmente; com os catharinenses, e por fim com a grandiosa Nação Brasileira, pela passagem desta data gloriosa, feliz e altaneira!

Dia de Rumo

(Palavras proferidas pelo presbytero Laercio Caldeira de Andrada, na Igreja Presbiteriana de Florianopolis, no Dia de Rumo á Escola Dominical.)

Isaias, o maior tribuno da velha Dispensação, naquelle seu estylo de fogo e oiro, proclamando aos coevos a soberania de Deus, e expondo aos povos a vaidade dos idolos, disse: O esculptor extendeu a sua regua sobre o páo, elle o formou com o cepillo; pol-o em esquadria, e com o compasso lhe deu as devidas proporções; e fez delle uma imagem de varão como um homem bem apesadoado que habita numa casa. — Isaias 44, 13.

De mim para mim, senhores, entre as grandes instituições que tratam da cultura da alma e do aformoseamento do espirito, chamarei a Escola Dominical a grande esculptora de Isaias para a honra de Deus e bemaventurança do homem.

Eis ahí está que o esculptor, diz Isaias, extendeu a sua regua sobre o páo pol-o em esquadria, e com o compasso deu-lhe as devidas proporções, fazendo do páo uma imagem de varão que habita numa casa. A minha esculptora estende tambem os padrões gloriosos do christianismo sobre o material humano, aqui plastico moldavel, facil, alli emperrado, duro, resistente.

A minha esculptora toma do coração e da alma humana, põe-as na esquadria do affecto e da persuasão, dentro do canon do Evangelho, e com o compasso salutar do espirito, molda-as ás influencias santificadoras da graça divina e faz do homem uma imagem de varão que habita na casa de Deus.

Essa grande esculptura é operaria sistentiosa, rica na sua sabedoria, sabia na sua riqueza, pois o minerio que ella usa para as incruetações indeleveis da sua obra, ella o foi buscar na mina do velho oiro da palavra de Deus.

O cepillo e o compasso que ella usa quer na distensão caprichosa das linhas, quer no gravar apurado dos aureos padrões evangelicos, ella os houve na fabrica maravilhosa das Escripturas Sagradas.

Não ha madeira que lhe resista o corte: ella trabalha no material mais diverso, desde o cedro do Libano que desafia tempestades, aos arbustos fracos das encostas de Belem; deste o coração do homem affeito ás luctas da vida e treinado na sorte adversa, ao coração feito de arminhos moldado em suavidades, o coração das brancas ovelhas do Senhor Jesus.

O esculptor de Isaias, primeiro:
a) estende sua regua sobre o páo;
depois,
b) esquadra-o, marca lhe as proporções

Egreja de S. Francisco do Sul

Notas historicas — A Egreja P. Independente —
Ultimas noticias — Fim

com o compasso, delineia-lhe as formas com o cepilho, e então, e) faz do pão a imagem de um varão como homem bem apessoado que habita numa casa.

A Escola Dominical estende sobre os seus alumnos a regua dos principios evangelicos. O material ali está: e cera, e madeira, e mármore, e ferro. E está no Jardim da Infancia, e madeira nas classes intermediarias, e mármore entre os adultos, e ferro entre os obstinados.

Preparado o material, o esculptor começa o trabalho de arte; preparado o alumno a Escola começa o seu prodigioso trabalho de edificacão espirital.

O esculptor, rectificado o material, esquadra-o, marca-lhe com o compasso as proporções devidas, e com o cepilho delineia-lhe as formas harmoniosas.

A Escola pela pericia e amor dos professores saliente aqui e ali os pontos mais eminentes do ensino christão, no ponto de vista do alumno. Com o compasso, certo, dos padrões do Evangelho, grava na alma do alumno, no coração do discipulo a aquellas marcas indeleveis que hão de notar suas vidas no sulcar perigoso do oceano do mundo. Com o cepilho da palavra de Deus, a Escola, como grandiosa esculptora, tornea as formas da sua imagem querida, molda o coração ao modelo do amor de Deus, e produz a obra prima de uma alma no limiar de salvacão.

Finalmente, o esculptor de Isaias faz do pão a imagem de um varão como um homem bem apessoado que habita numa casa.

A Escola Dominical faz da creança, do moço, do velho, um ser bemaventurado que habita na casa de Deus.

Salve Escola Dominical, grande esculptora, porque no silencio da tua obra estua a mais esplendorosa victoria, a victoria da luz rebatendo as trevas. Grande esculptora que debastas os cedros adustos de indifferença, cortas seus ramos viciados, extends sobre o coração a regua da vontade divina e o preparas a penetração graciosa do Espirito de Deus!

Grande esculptora!

E's tu que fazes, lavras, esculpes as estatuas vivas, as columnas fortes da Cidade de Deus! E's tu, ó grande esculptora de Isaias para honra de Deus, que plasmas os corações das tuas imagens vivas ao modelo do coração mais perfeito, o coração do Jesus.

«Ave! Excelsa Esculptora!
Escola Dominical, salve!»

Culto e reverencia

(Livro de Ordens, cap. II § 7º e 8º)

Como se portar á hora do culto.

«A' hora de começar o culto divino, as pessoas que houverem de assistir a elle deverão estar na egreja sentados de modo decente, grave e reverente».

«Durante o culto deverão todas ellas prestar grave e reverente atencão, abstando-se de ler qualquer coisa, excepto aquella que o ministro estiver lendo ou citando. Deverão abster-se tambem, durante todo esse tempo de fallar aos ouvidos uns dos outros, de saudar presentes, ou os que forem entrando, de estar olhando em volta de si, de dormir, de tudo o que for irreverente».

Ha seguramente uns trinta annos que pela primeira vez foi lançada a semente do Evangelho no norte catharinense, isto é, que missionarios presbyterianos visitando o sul do Brasil aqui deixaram a Palavra entre os não-nãos. Antes disso, contudo, em 1851, com a fundacão de Joinville, a primeira turma de emigrantes era, em maior parte, evangelica lutherana. Mas como os tentos fallavam do Evangelho no idioma patrio, para nós entrou a Palavra com os abnegados missionarios presbyterianos norte americanos, que nós fallavam portuguez. Dentre elles citamos os Revs. Morton, Lãndes, Levington, etc.

S. Francisco foi o primeiro ponto dos missionarios, no norte catharinense, sendo ao que parece o Rev. Levington que o visitou. Depois, outros muitos, nãocães e estrangeiros, Joinville teve a ventura de em 1916 receber a visita do Rev. Vicente Themudo Lessa, theologo e historiadore pernambucano, de cuja viagem dá «O Estandarte» circunstanciada noticia. Nessa epoca professaram a fé varios crentes, sendo estes os primordios do Evangelismo Nacional em Joinville.

Em 1903 contava o presbyterianismo com a já esperancosa congregacão de S. Francisco. Com a independencia ecclesiastica occorrida a 31 de Julho desse anno, por motivo de compatibilidade e de incompatibilidade com a maçonaria, questão que agitou o grande ramo do christianismo, e que resultou a separacão, em S. Francisco formaram-se duas congregacões: a Presbyteriana e a Presbyteriana Independente. Desta ultima nos occuparemos hoje.

Ao que parece, desde a Independencia foi pastor do campo sul, o Rev. José Mauricio Higgins, sendo elle quem organizou a sessão de congregacão e finalmente a de Egreja, em 1914, mais ou menos. No anno seguinte era inaugurado, á praça da Matriz, o vasto templo Presbyteriano Independente, sendo eleito presbytero o venerando azeião João de Oliveira Leite e diácono o sr. Eleuterio Gonçalves de Annunçiacão, que tem sido tambem o maestro director do coro, não pouco harmonioso.

Em 1922 o Rev. Ricardo Mayorga passou a substituir o Rev. Higgins, que havia ido fazer o mesmo em S. Paulo, no lugar do Rev. Eduardo Carlos Pereira, que ia viajar pelo Velho Mundo em góso de libeñça. Em 1923, após a morte do grande pastor e grammatico paulista, veio substituir o Rev. Mayorga que havia abandonado o cargo, o Rev. Francisco A. Pereira Junior, que acaba de passar as redas do seu pastorado ao Rev. Sátillas do A. Camargo.

O movimento evangelico, ali, é o idetal dos crentes. Varias sociedades organizadas, convergem seus planos, seus estatutos, pa-

ra a diffusão do Evangelho entre os extralhos, sem, contudo, deixarem de attender os interesses financeiros da Egreja e da denominaçãõ, pois têm um cunho estritamente nacional.

D'entre as sociedades, salienta-se a «Escola Dominical», cujo numero de classes é de 8, tendo cada uma o seu professor. O numero de matriculas attinge a 93. É superindente o esforcado irmão.

Na lista dos campeões de classes, em outra parte, verão os leitores os nomes das classes e seus respectivos vencedores.

Outra institucão propriamente propagandista é o «Esforço Christão». Possui 42 socios, todos alãquistas, obedientes, na verdade christãos esforcados.

A nova Directoria dessa institucão, ultimamente eleita está assim organizada:

Presidente: Jesuino de Jesus.
Vice-dito: Norberto de Souza.
Thesoureiro: Antonio de Oliveira.
Secr. archivistã: Eugenio de Jesus.
corresp.: Sarah Rufino.

A sociedade feminina tambem mantém sua institucão: é a «Sociedade de Senhoras», que conta com 49 socias. É a seguinte Directoria dessa sociedade:

Presidente: Luiza Vieira.
Vice-dito: Francisca de Jesus.
Thesoureira: Maria E. Tavares.
Secretaria: Sarah Rufino.

RESULTADO

da revisãõ da Escola Dominical, occorrido no ultimo domingo de Março:

JOINVILLE

NO	Classe	Professor	Campeão
1	Infantil	A. Flôres	Demerval Flôres
2	Juvenil	H. T. da Silveira	Delminda Flôres

Nota: — Deixou o cargo de Superintendente, o Prof. Heitor Silveira, sendo eleito para substitui-lo o sr. João Bernardino.

S. FRANCISCO DO SUL

NO	Classe	Professor	Campeão
1	Bethel	Maria E. Tavares	Ariel M. da Ançãõ
2	Samuel	Domitilla Montinho	Inesia de Braga
3	Abel	Luiza Vieira	Juracy Costa
4	Zenuel	Francisca de Jesus	Jacira Costa
5	Israel	Sarah Rufino	Elsa Machado
6	Fanuel	Antonio Gentil	Gilãncia G. da Ann.
7	Rachel	Leandro Machado	Domitilla Montinho
8	Daniel	João M. Corrãa	?

Notas — É superintendente o sr. Eleuterio Gonçalves, secretario o sr. Eugenio A. de Jesus e thesoureiro o sr. João Athanasio Vieira. A collecta rendeu 40\$600.

É agente d'«A Verdade» na vizinha cidade a sta. Sarah Lina Rufino.

D'outras congregacões nada recebemos até agora.

o livro dos livros

«THERE IS ONLY ONE BOOK, THE BIBLE»

«Ha só um livro — a Biblia»

WALTER SCOTT.

No immenso scenario dos conhecimentos humanos tem surgido um numero sem fim de livros de merito reconhecido e de valor incontestavel tanto no terreno intellectual,

como no moral, livros que são verdadeiros raios de luz, a desfazer as brumas do obscurantismo e da ignorancia. Mas, nenhum livro, ainda os mais extraordinarios, tem conseguido operar no mundo as maravilhas que só a Biblia tem podido operar. Nem as obras de Homero, nem as poesias de Virgilio, ou as oracões de Cicero, nem as praticas moraes de Socrates, qu ainda

— 25, o sr. Liberato Tavares, um amigo da Causa e que pretende em breve tomar parte nas fileiras do Evangelho, na cidade de Joinville.

— 26, as duas irmãs Rosa e Amélia Silveira, a primeira não crente e a segunda, fervorosa irmã, esposa do sr. Pedro de Oliveira, de Bupeva.

— 28, a sta. Doralice Silva, estudante na E. Complementar de S. Francisco e filha do nosso irmão Anselmo M. da Silva, do N. "Rio Branco".

— 28, a menina Helly, filhinha do sr. João Bernardino e estudiosa da classe "Infantil" desta cidade.

— 28, o sr. José Passerino, amigo do Evangelho e que em breve tomará parte conosco na "fonte das aguas".

— Registrando essas datas natalicias "A

Verdade" apresenta a todos esses irmãos e amigos, os seus parabéns com rogos a Deus que os abençoe abundantemente a cada um. Folgamos em ver uma lista feliz e prazenteira de datas auspiciosas nas nossas columnas e seja o Senhor servido de abençoar este nosso esforço pela "Corôa Real" da Causa.

Memorias de Napoleão
(EM FRANCEZ)

Em 14 volumes, todos muito illustrados, bem impresso em optimo papel.

Preço: 15\$000.
Pedidos a esta redacção.

BIBLIAS
Novos Testamentos e Evangelhos,

de diversos formatos e encadernações, estamos espalhando a preços reduzidos.

BIBLIAS EM QUALQUER IDIOMA.
Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Estado e do Brasil.

Fernando N. Sant' Anna
Agente da Sec. Biblica Britannica e Estrangeira
Joinville S. Catharina

Culto e pregação do Evangelho

A^a Rua Dom Pedro II.:

(Congregação Presbyteriana Independente)

Escola Dominical aos domingos ás 11 horas da manhã e culto á noite.

Quarta-feiras, ás 8 horas da noite.

A^a Rua Jardim, residencia do sr. Nestor Versieux

(antiga res. do sr. José Maia)

Escola Dominical aos domingos ás 9 horas e culto á noite. Quintas-feiras, ás 8 horas da noite.

„Vós, que tendes sêtte, vinde ás fontes das aguas e bebei. Vós, que tendes fome, vinde e fartae-vos de leite e mel. Fartae-vos, saciae-vos, sem prata nem ouro.“ Isaias.

ENTRADA FRANCA A TODOS!

O FOLHETIM D'«A VERDADE»

O MENINO DA MATTA

SEU CÃO PILOTO

(Continuação)

Era este Guilhermesinho, seu filho mais novo, que tinha ao certo cinco annos de idade quando a arvore caiu sobre seu pae, e cujo coração ainda se não havia endurecido como o de seus irmãos.

Guilherme era a unica consolação que seu pae tinha n'este mundo. Quando o rachador estava doente na cama, Guilherme, assentado no travesseiro, velava a seu lado, e estava sempre prompto para ir buscar tudo o de que elle precisava; e, quando elle ia ao bosque, o que algumas vezes poude fazer, Guilherme sempre o seguia, e, quando ajoelhava para fazer oração, Guilherme egualmente ajoelhava, e orava como podia.

Um dia em que os filhos mais velhos

tinham saído a roubar veados nas mattas, Antonio e seu filhinho assentaram-se á porta da choupana, deitando-se Piloto, o cão de Guilherme, aos pés d'elle, e, como ambos estivessem assentados, fallou Antonio d'este modo ao seu menino:

— Meu filhinho! minha unica consolação que pervervo fui eu, que não cuidei em guiar teus irmãos no caminho de Deus quando elles eram novos como tu! Mas deixei escapar esse desejo, e agora nada posso fazer. Elles não me attendem, viram-se contra um pae moribundo; e au mereço d'elles este tratamento.

— Porque diz que o mereço, pae? disse Guilherme.

— Por muitas razões, meu querido filhinho. Eu fui filho desobediente, e só por este motivo, quando mais algum não honvesse, mereço ter filhos desobedientes. Minha mãe era viuva e temente a Deus. Ella morava n'este bosque, á distancia de tres ou quatro dias de caminho. Eu era seu filho unico, e ella educou-me com a

maior ternura, ensinando-me bem cedo a palavra de Deus; porém conforme eu ia crescendo, assim ia gostando dos vicios mais do que de Deus; por isso fugi da minha querida mãe, e nunca mais a vi nem ouvi fallar d'ella.

— Ella vive ainda? disse Guilherme.
— Isso não sei eu, meu filho, disse o rachador; mas, quer ella viva, quer seja morta, não a tornarei a ver n'este mundo. O que eu desejava era que ella soubesse que estou inteiramente arrependido dos meus peccados, e que enfim fugi para os merecimentos de um Redemptor cheio de graça, como minha unica esperança de salvação! Eu rogo por meus filhos na margura de minha alma, porque, assim como eu fui mau filho, assim tenho sido mau pae. Não cuidei de ensinar a meus filhos a palavra de Deus, enquanto pequenos; e agora elles desprezam-me, fazendo-se surdos aos meus conselhos, inexoraveis ás minhas reprehensões! (Continúa).